PROSEGUR RESEARCH

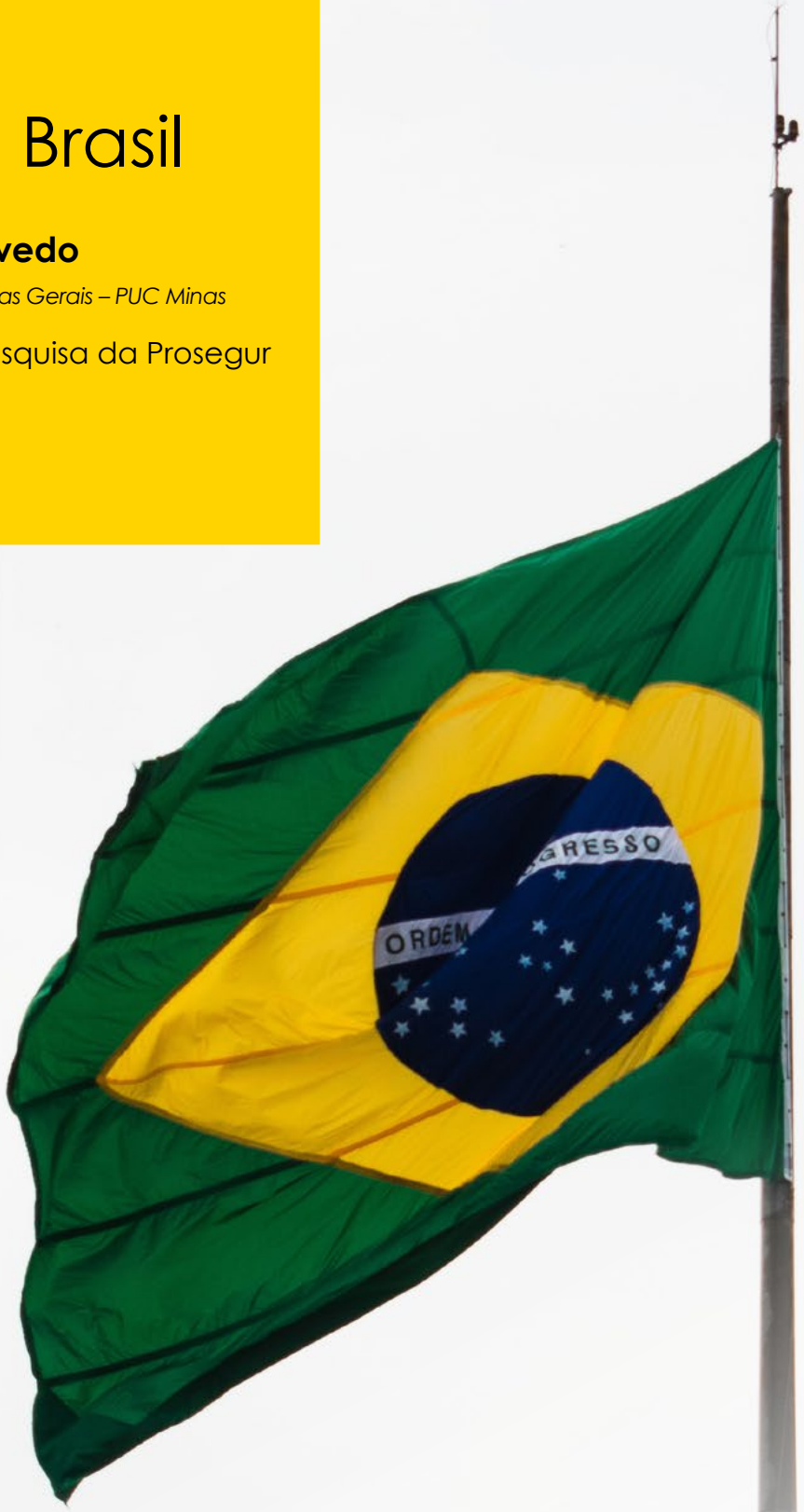
O mapa da violência no Brasil

Christian Vianna de Azevedo

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

Rede de Especialistas em Pesquisa da Prosegur

2022



PROSEGUR

VISÕES DE
SEGURANÇA

Índice

01	Introdução	3
02	Principais atores responsáveis pela violência criminal no Brasil	4
03	Violência, suas formas e principais dinâmicas	6
04	Outras causas do aumento da violência e da insegurança	9
05	Conclusão	10

As ideias contidas na análise são de responsabilidade de seus autores, sem necessariamente refletir o pensamento da Prosegur Research.

01. Introdução

O mapa da violência no Brasil está intimamente ligado ao tráfico e ao consumo de drogas e armas. Ambos os tráficos são considerados um problema de segurança nacional, dada a dimensão adquirida e a violência gerada. O uso de drogas no Brasil é alto, tanto que se tornou o segundo maior consumidor de cocaína do mundo, além do alto consumo de maconha. O país também é considerado um dos principais países de trânsito de cocaína para a Europa, África, Ásia, Oriente Médio e Oceania.

Várias organizações criminosas especializadas no tráfico de cocaína operam no Brasil, desde grandes facções criminosas como o PCC - Primeiro Comando da Capital, com mais de 35.000 membros, bem como o CV - Comando Vermelho, com mais de 30.000 membros, até a Família Norte, outra organização, com milhares de membros.

Todos esses atores competem pelo lucrativo mercado doméstico e transnacional e essas disputas ocorrem nas ruas e dentro das prisões, que muitas vezes resultam em atos e mortes muito violentos.

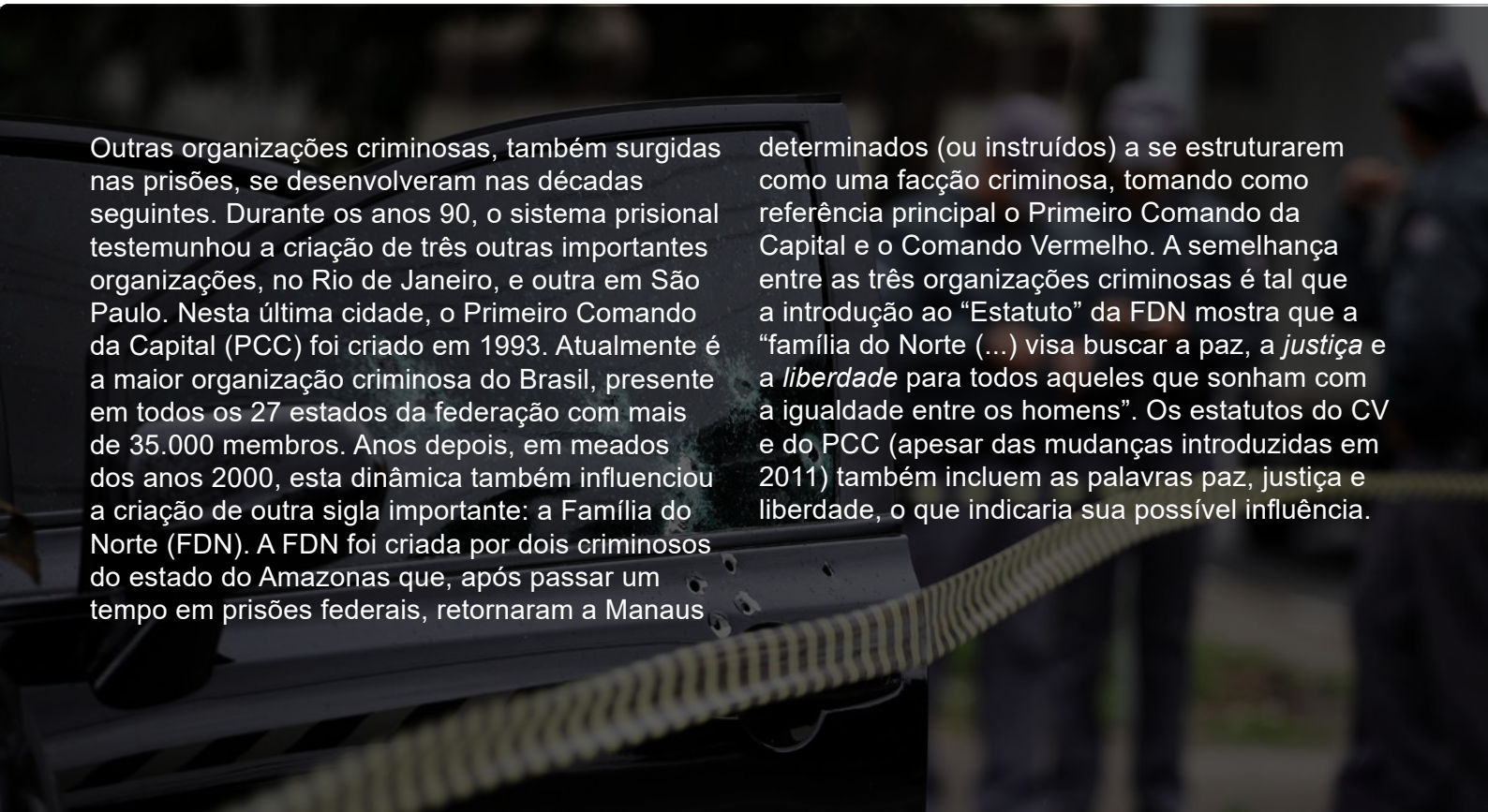
Além dessas grandes organizações, existem outras menores, além de máfias européias, cartéis mexicanos e grupos armados colombianos, entre outros. Todos esses atores competem pelo lucrativo mercado doméstico e transnacional, e essas disputas acontecem nas ruas e dentro das prisões, muitas vezes resultando em atos de violência e mortes. Neste cenário, o tráfico de armas desempenha um papel importante no mapa da violência e, conseqüentemente, da segurança nacional.

Este artigo visa explicar brevemente a dinâmica das principais organizações criminosas que operam no Brasil, mostrando o papel do tráfico de drogas como um fator importante nos índices de violência, especialmente os homicídios. Visa também demonstrar, através de estatísticas, que as políticas de segurança pública brasileiras não são uniformes e que, apesar da existência de uma direção definida pelo governo federal, as políticas em nível estadual são diferentes. A proposta não é detalhar estas políticas, já que o Brasil é um país de dimensões continentais e muito diversificado em termos de condições econômicas e sociais. Há regiões particularmente pobres e carentes de recursos, e outras que são mais ricas e têm recursos abundantes. A particularidade de cada estado também se reflete nas políticas de segurança pública.

02. Principais atores responsáveis pela violência criminal no Brasil

Os anos 80 e 90 assistiram ao surgimento das primeiras grandes organizações criminosas e, desde então, o cenário criminal brasileiro mudou profundamente. O sistema penitenciário é particularmente importante nesta dinâmica de transformação criminal. Durante este período nos anos 80 e 90, o sistema prisional desempenhou um papel importante no cenário criminal, pois foi aqui que foram criadas as principais organizações criminosas brasileiras. As prisões não apenas testemunharam o início da criação de "coletivos" de prisioneiros que se organizaram em redes de proteção mútua diante do comportamento predatório de agentes estatais e facções rivais, mas também testemunharam a disputa pela hegemonia desses centros entre os diferentes atores criminosos.

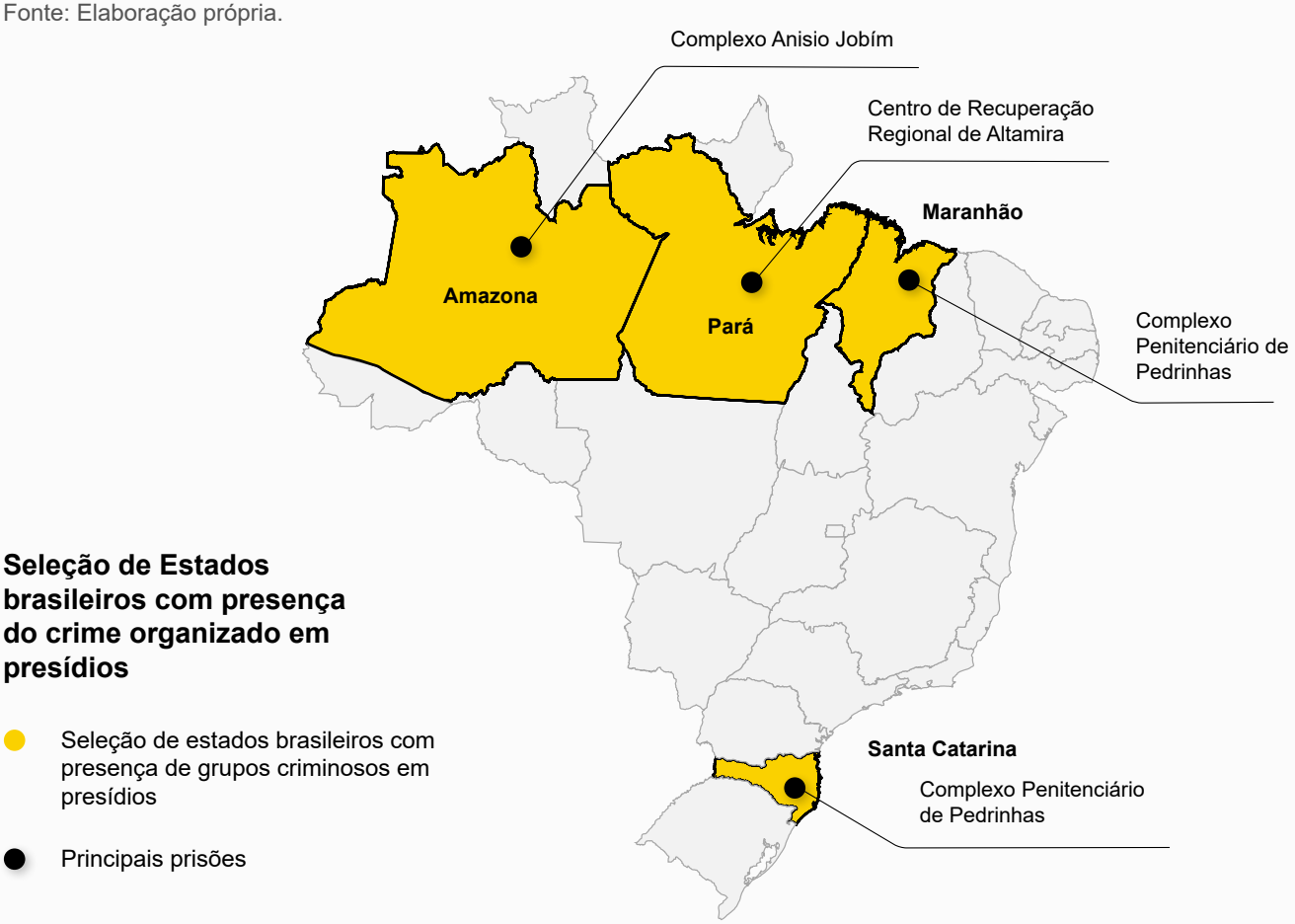
O primeiro caso é o do Comando Vermelho (CV). Nos anos 70, grupos de presos considerados "presos comuns" e militantes de esquerda formaram, na prisão de Cândido Mendes, na Ilha Grande, Rio de Janeiro, um "coletivo" de autoproteção inicialmente chamado "Falange Vermelha". Neste período o governo militar federal estabelecido estava mais preocupado com os crimes de roubo à mão armada de instituições bancárias, financeiras e de crédito praticados por grupos insurgentes de esquerda para financiar ações terroristas e criminosas. Os autores destes crimes foram julgados por um tribunal militar e, quando condenados, foram enviados à prisão de Ilha Grande. Nesta prisão, os presos comuns e políticos viviam lado a lado. Naturalmente, estes dois grupos de prisioneiros começaram a se fundir e aprender um com o outro. Como resultado da associação entre os prisioneiros, houve um intercâmbio de conhecimentos básicos sobre organização e táticas de guerrilha, incluindo ações conjuntas para resistir à violência policial, o que influenciou a posterior organização territorial do Comando Vermelho nas favelas do Rio de Janeiro.



Outras organizações criminosas, também surgidas nas prisões, se desenvolveram nas décadas seguintes. Durante os anos 90, o sistema prisional testemunhou a criação de três outras importantes organizações, no Rio de Janeiro, e outra em São Paulo. Nesta última cidade, o Primeiro Comando da Capital (PCC) foi criado em 1993. Atualmente é a maior organização criminosa do Brasil, presente em todos os 27 estados da federação com mais de 35.000 membros. Anos depois, em meados dos anos 2000, esta dinâmica também influenciou a criação de outra sigla importante: a Família do Norte (FDN). A FDN foi criada por dois criminosos do estado do Amazonas que, após passar um tempo em prisões federais, retornaram a Manaus determinados (ou instruídos) a se estruturarem como uma facção criminosa, tomando como referência principal o Primeiro Comando da Capital e o Comando Vermelho. A semelhança entre as três organizações criminosas é tal que a introdução ao "Estatuto" da FDN mostra que a "família do Norte (...) visa buscar a paz, a *justiça* e a *liberdade* para todos aqueles que sonham com a igualdade entre os homens". Os estatutos do CV e do PCC (apesar das mudanças introduzidas em 2011) também incluem as palavras paz, justiça e liberdade, o que indicaria sua possível influência.

Entre 2016 e 2018, a proeminência das organizações criminosas dentro das prisões tornou-se mais evidente, devido aos confrontos entre várias organizações criminosas. Especialmente em prisões no Norte, Nordeste, mas também em estados do Sul, como Santa Catarina. Estes episódios destacaram a importância do sistema prisional e seu papel central em um processo de disputa sobre o mercado atacadista e varejista de drogas e armas ilícitas, nas rotas e nas cidades onde as organizações criminosas, especialmente o PCC e o CV, operam.

Fonte: Elaboração própria.

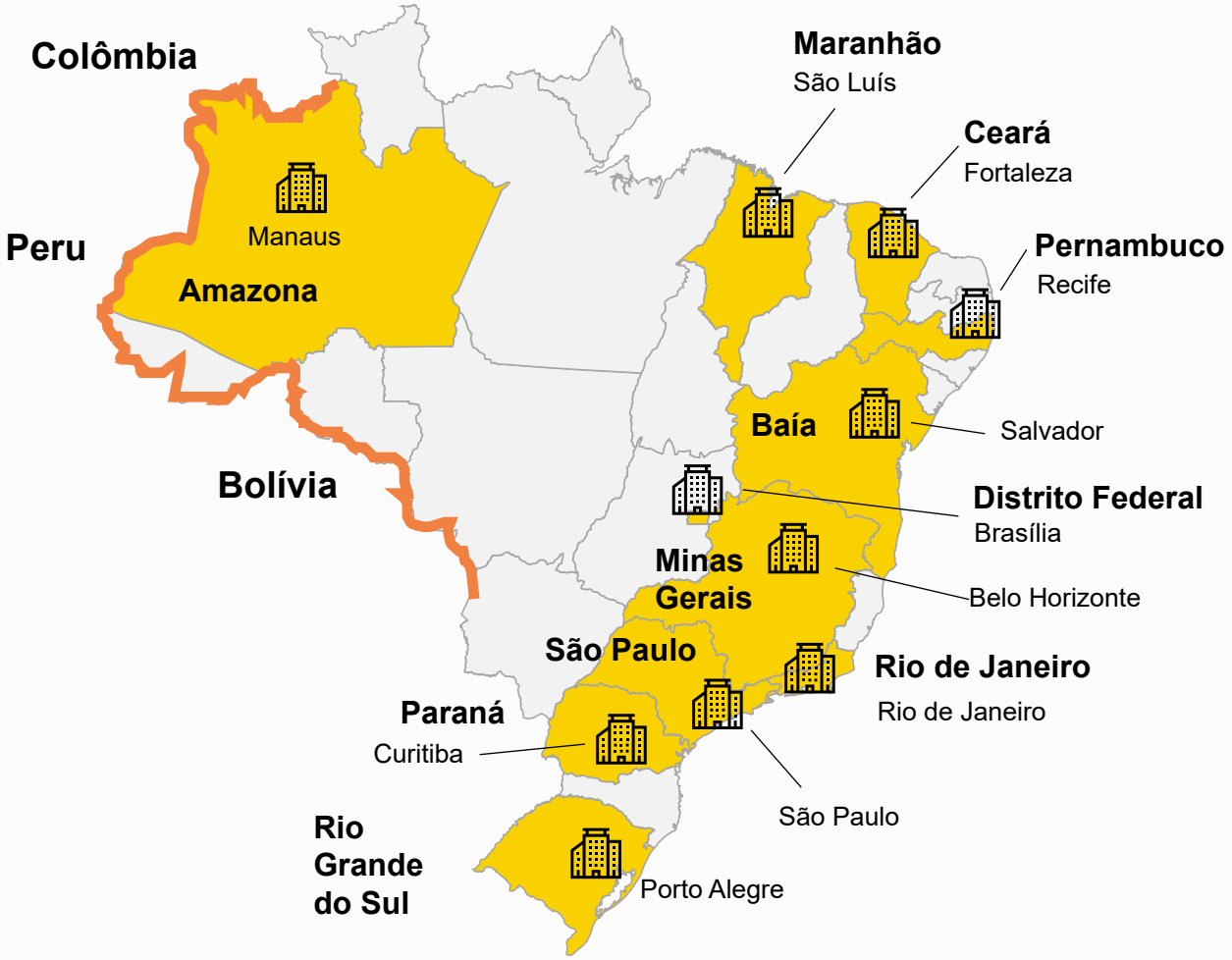


Em suma, o sistema penitenciário tem desempenhado um papel importante na estruturação dos principais grupos criminosos no Brasil,

devido a vários fatores, entre eles: as falhas de segurança do sistema, a falta de investimento, os altos níveis de corrupção entre os funcionários prisionais e uma política pública heterogênea entre os estados da federação. Assim, grupos criminosos aprenderam rapidamente a aproveitar essas falhas para estruturar suas redes e realizar seus negócios ilícitos, cujo expoente principal é o tráfico de drogas, seja doméstico ou transnacional e o tráfico de armas, pois, através do poder das armas, grupos disputam territórios e mercados fora das prisões.

03. Violência, suas formas e principais dinâmicas

Parte da violência criminosa e do tráfico ilegal no país faz parte de um mercado transnacional que atravessa a América Latina. A América do Sul é o lar dos três maiores produtores mundiais de cocaína: Colômbia, Peru e Bolívia. Estes três países fazem fronteira com o Brasil, que tem um alto consumo de drogas (cocaína, maconha, entre outras) e é um país de trânsito de cocaína distribuída ao redor do mundo. Parte da cocaína apreendida na Europa transita pelo Brasil, assim como grande parte da cocaína destinada à África, Ásia e Oceania. Nos três últimos, o Brasil aparece como o principal país de trânsito das drogas que chegam a esses continentes.



Fronteiras notáveis

Principais estados, por população

Principais cidades de cada estado

Fonte: Elaboração própria.

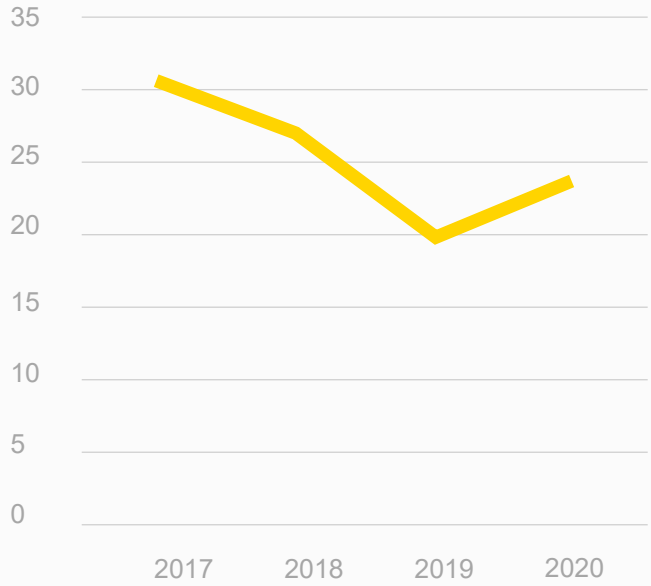
Na questão das armas, o Brasil é um forte mercado consumidor de armas de fogo, tanto de origem e comércio ilícito como lícito. Os criminosos brasileiros compram armas de traficantes que as trazem principalmente de países do Leste Europeu, da Ásia, dos Estados Unidos, da Venezuela e do Paraguai. As organizações criminosas brasileiras estão fortemente armadas e lutam por mercados criminosos usando a violência. É por isso que o tráfico de drogas é o principal motor das taxas de criminalidade violenta no Brasil. Atualmente, em média, 75% dos homicídios ou tentativas de homicídios no Brasil têm origem em disputas relacionadas ao tráfico ou uso de drogas. Essas lutas também explicam a diminuição dos homicídios, quando uma organização criminosa consolida sua supremacia, como o CV no Acre e no Pará, e os confrontos com outros grupos sobre rotas internacionais de tráfico de drogas diminuem e com eles o número de fatalidades.

Em conclusão, a maioria dos homicídios, ou tentativas de homicídios, no Brasil estão relacionados ao tráfico de drogas

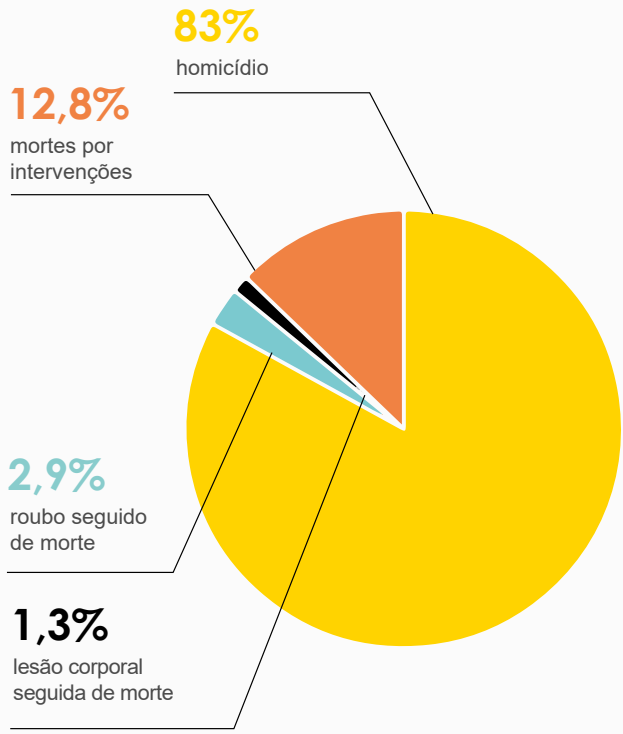
Entretanto, as taxas de homicídios são muito diversas, principalmente devido às diferentes políticas públicas adotadas por cada estado da federação, bem como às diferentes características sócio-políticas e econômicas entre os estados. Os dados nacionais, embora muito úteis para observar as tendências nacionais, não refletem a diversidade dos Estados. Olhando para o primeiro, o Brasil atingiu o pico de Mortes Violentas Intencionais (IVM) em 2017, chegando a 30,9 homicídios por 100.000 habitantes. Nos anos seguintes, 2018 e 2019, houve um declínio nos homicídios. No entanto, em 2020, esta tendência de queda se inverteu e houve um crescimento de 4%, em comparação com o ano anterior. A taxa de homicídios foi de 23,6 por 100.000 habitantes neste ano. Como resultado, o país não só teve que viver com a dor de milhares de mortes na COVID-19, mas com a retomada do crescimento da MVI.

Fonte: Elaboração própria.

Evolução da taxa de homicídios por 100 000 habitantes em 2017, 2018, 2019 e 2020



As mortes violentas intencionais (IVD) compreendem as seguintes categorias (2020).



Fonte: Elaboração própria.

No total, o Distrito Federal e 10 estados tiveram uma redução nas mortes violentas intencionais. O Amapá apresentou a maior redução na taxa de mortalidade (23,6%), seguido pelo Pará (20,1%), Roraima (19,4%), Rio de Janeiro (18,4%), Distrito Federal (7,3%), Amazonas (6,2%), Minas Gerais (5,7%), Goiás (5%), Santa Catarina (2,2%), Acre (2,1%) e Rio Grande do Sul (0,3%). Por outro lado, as outras unidades federativas, 16 no total, tiveram um aumento na violência letal. É notável que, após cerca de 20 anos de sucessivas reduções, as mortes violentas intencionais aumentaram em São Paulo (1,2%).

Entretanto, em 2020, o maior crescimento dos homicídios ocorreu no Ceará, com um aumento de 75,1% na taxa de mortalidade em relação a 2019. A maioria dos analistas concorda que isto foi devido a uma combinação de fatores desencadeados pela greve da polícia militar no estado. Esta paralisação bloqueou as políticas públicas em vigor que, nos anos anteriores de 2018 e 2019, tinham feito do Estado um dos principais culpados pela redução da taxa nacional. Além disso, este processo de desordem política das instituições no Ceará deu origem aos planos de expansão do Comando Vermelho local, que lançou uma ofensiva nos territórios dos Guardiões do Estado (outro importante ator criminoso local), seu maior rival local. A conseqüência direta foi um aumento da violência que, até então, havia sido contida. Além disso, ao mesmo tempo, em outros estados houve também um aumento na taxa de mortalidade, por exemplo, no Maranhão, com 30,2%; na Paraíba com 23,1%; e no Piauí com 20,1%.

Estas sucessivas reduções de homicídios em 2018 e 2019 são um reflexo das políticas públicas em nível federal e estadual. As estratégias incluem principalmente: primeiro, maior integração da inteligência entre diferentes agências estatais; segundo, reforma da estrutura e emprego das forças policiais estatais para aumentar a coleta de dados e posterior análise da inteligência; terceiro, melhor geo-referenciamento do crime, como resultado da adoção de ferramentas mais avançadas de geo-informação; e quarto, investimentos em treinamento policial e integração das forças policiais estatais. Além destes, os Estados incorporaram vários programas de prevenção da violência, incluindo programas e atividades educacionais para adolescentes de comunidades mais pobres e maior controle sobre a circulação de álcool e armas de fogo.

Entretanto, estas práticas não são comuns a todos os Estados, nem são sustentadas a médio e longo prazo. No Brasil, as políticas de segurança pública, e especialmente aquelas focadas na redução de homicídios, dependem da presença de líderes fortes, sejam eles governadores, prefeitos ou secretários de segurança que estão engajados na linha de frente do confronto. Esses líderes são um ingrediente fundamental para o sucesso das políticas de segurança pública. Igualmente importante é o envolvimento do setor privado, da sociedade civil e do meio acadêmico. Os Estados e municípios que consideram as contribuições de todos esses atores são mais bem sucedidos na redução de mortes violentas, pois todos esses atores têm algo importante a contribuir e juntos têm mais poder para fazer avançar as políticas e processos públicos.

04. Outras causas do aumento da violência e da insegurança

Não é somente o tráfico de drogas e armas que é a causa da violência no Brasil. O impacto social da pandemia da COVID e suas conseqüências também tiveram um efeito sobre a segurança.

Não é somente o tráfico de drogas e armas que é a causa da violência no Brasil. O impacto social da pandemia da COVID e suas conseqüências também tiveram um efeito sobre a segurança.

Diante da medida de libertação dos prisioneiros para evitar a propagação da pandemia, recomendada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), um setor da polícia considera que isso não foi feito de forma judicial e, portanto, todos os tipos de prisioneiros foram libertados, incluindo membros de organizações criminosas, assassinos e traficantes de drogas, entre outros. De acordo com a polícia, isto levou a um aumento da violência. Por exemplo, no Piauí, a violência criminosa aumentou ao mesmo tempo em que os prisioneiros foram libertados. O fator agravante é que enquanto a criminalidade aumentou, 29,7% dos profissionais da segurança pública brasileira (polícia, bombeiros militares e guardas municipais) foram contaminados pela COVID-19, resultando em numerosas licenças por doença.

Quanto ao tipo de crime que tem aumentado, especialmente nos estados do nordeste e também no sul do país, é o chamado assalto ao banco Novo Cangaço. O termo se refere aos criminosos que invadiram as cidades do Nordeste, no início do século 20, para roubar bancos e carros blindados. As ações, bastante violentas, terminaram em tiroteios e mortes de policiais e civis inocentes. A tática é geralmente a mesma: criminosos com armas de alto calibre e explosivos criam pânico na população, roubam bancos e deixam a cidade. As ações da Novo Cangaço são geralmente realizadas por facções criminosas, especialmente o PCC. Quando a organização não está diretamente envolvida no roubo, às vezes se beneficia da ação alugando armas e explosivos para os perpetradores. Recentemente, tais ações têm ocorrido em Santa Catarina e São Paulo.

Outro indicador do aumento dos níveis de violência é o crescimento significativo do número de armas em circulação.

Dados sobre o crescimento das armas no Brasil

1.840.822

armas de fogo nas mãos dos cidadãos

100,6%

mais desde 2017

29,6%

mais registros cac

x2

autorizações para importar armas longas a partir de 2019

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Anuário de Segurança Pública do Brasil (2020).

O cibercrime também causa insegurança na população e gera outro tipo de violência que é altamente temida. Em relação a estes crimes, em 2020 e 2021, a ocorrência destes crimes aumentou no Brasil. As condutas criminosas no ambiente cibernético com maior incidência no Brasil são crimes contra a honra, pedofilia e pornografia infantil, e a divulgação de fotografias e arquivos de vídeo sem autorização. Em seguida, os crimes de desvio de fundos e fraude cibernética também aumentaram no biênio. É possível identificar que a maioria dos crimes de fraude cibernética no Brasil ocorre através do phishing e, de forma semelhante, através do uso da engenharia social, explorando vulnerabilidades tecnológicas e humanas. As fraudes bancárias cibernéticas também aumentaram durante a pandemia.

05. Conclusão

Os cenários de crime e violência brasileiros não são homogêneos, mas compartilham algumas características comuns, como os homicídios causados pelo tráfico de drogas e o problema endêmico do mercado de drogas no território nacional. Em termos de homicídios, 2017 foi considerado o pior dos últimos tempos, com quase 64.000 pessoas assassinadas. **. A explosão da violência se deveu em grande parte à quebra de uma trégua entre as duas facções rivais que dominavam o tráfico de drogas** no país, o PCC e o CV, e às disputas resultantes sobre o controle do mercado de drogas. Além disso, a violência também **coincidiu com um boom na produção de cocaína na Colômbia e no Peru vizinhos.**

Medidas tomadas pelo governo em 2017 e 2018 em resposta a esta onda de violência podem explicar a redução dos homicídios ocorrida desde então. Algumas dessas medidas incluíram melhorias na coordenação e gestão das forças policiais e melhorias nas capacidades de investigação tanto no nível federal quanto estadual. Houve também várias intervenções em prisões estaduais para separar os líderes das facções violentas de outros prisioneiros. Os Estados têm realizado gradualmente mais operações policiais integrando diferentes forças públicas, com a intenção de conter a violência urbana. Estas intervenções integradas de segurança pública focalizadas na prevenção social e medidas mais rigorosas de policiamento foram implementadas em algumas instalações prisionais em certos estados.

Apesar das melhorias na segurança pública nos últimos anos, o crime é um fenômeno multifatorial. A recessão econômica brasileira que começou em 2014 pode ter resultado em um aumento da criminalidade relacionada à propriedade, enquanto a melhoria econômica, a partir de 2018, pode tê-la reduzido. A redução a longo prazo da população jovem do país, em mais de 12% desde 2000, também pode ter desempenhado um papel. O fato é que estes e outros fatores provavelmente contribuíram em diferentes graus, embora certamente sejam necessários mais estudos para compreender melhor a influência precisa de cada um deles.

No entanto, o fato que mais influenciou a violência no Brasil foi, sem dúvida, o tráfico de drogas e de armas. Organizações criminosas como o PCC e CV expandiram suas operações e se espalharam para outros países vizinhos, de modo que agora estão mais fortes e mais consolidadas.

Garantimos a segurança das pessoas, das empresas e da sociedade como um todo.

Para obter mais informações, entre em contato
research@prosegur.com
www.prosegurresearch.com

PROSEGUR